

# Práticas informacionais e relações étnico-raciais: um olhar sobre o selo Nyota

*Informational practices and ethnic-racial relations: a look at the Nyota seal*

Dávila Maria Feitosa da Silva   

Marcela de Oliveira Muccillo   

Izabel França de Lima   

Carlos Xavier de Azevedo Netto   

## Resumo

Este trabalho pautado em uma abordagem de estudos de práticas informacionais buscou desenvolver uma discussão acerca da iniciativa do selo Nyota no campo da ciência da informação. A partir dos seguintes questionamentos como e se as práticas informacionais de pesquisadoras/os negras/os se relacionam com a sua formação identitária negra? e como a iniciativa do selo Nyota se configura como um instrumento de luta no campo científico da ciência da informação? Dessa forma, apresentamos algumas produções das/dos bibliotecárias/os negras/os que tratam da temática em tela especificamente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** práticas informacionais; selo Nyota; identidade.

## Abstract

This work, based on an approach to studies of informational practices, sought to develop a discussion about the Nyota seal initiative in the field of information science. Based on the following questions, how and if the informational practices of black researchers relate to their black identity formation? and how is the Nyota seal initiative configured as an instrument of struggle in the scientific field of information science? In this way, we present some productions of black librarians that deal with the theme in question specifically in Librarianship and Information Science.

**Keywords:** informational practices; Nyota seal; identity.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 104-120, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI [10.46902/2022n1p104-120](https://doi.org/10.46902/2022n1p104-120).

## 1 Introdução

Pensado a partir da perspectiva do silenciamento histórico a que negras e negros foram submetidos e que até os dias atuais sofrem com as consequências da colonização, que foi além da prática de trabalho forçado, ocupação habitacional e de recursos, para a população negra tratou-se do apagamento de suas vidas anteriores a esse período, ou seja, a eliminação de vínculos com os que vieram antes, sobrando apenas “ uma história de vozes torturadas, línguas rompidas, idiomas impostos, discursos impedidos e dos muitos lugares que não podíamos entrar, tampouco permanecer para falar com nossas vozes” (KILOMBA, 2019, p. 27).

Dessa forma, por um longo período era escassa a temática sobre as relações raciais nos diversos campos científicos. Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação não foi diferente, contudo, foi com as professoras Mirian de Albuquerque Aquino e Maria Aparecida Moura que tal pauta passou a contar nas temáticas das pesquisas e trabalhos científicos. E atualmente, há uma movimentação em torno da produção de artigos escritos por bibliotecárias negras e bibliotecários negros sobre as questões raciais na área.

As discussões sobre relações étnico-raciais na formação de bibliotecárias/os têm se dado por diferentes iniciativas de intelectuais negras/os brasileiras/os. Essas discussões, ainda que recentes no campo, são de fundamental importância para a formação de pessoas bibliotecárias, capazes de desenvolver nas suas práticas profissionais, ações que contribuam para uma pauta antirracista e antissexista (SILVA; VALÉRIO; CARMO, 2021, p. 29).

Uma dessas iniciativas realiza-se a partir da criação do Selo Nyota <sup>1</sup>que objetiva disseminar e visibilizar conhecimentos e pesquisas produzidas por mulheres, negros/as, indígenas e população LGBTQIA+. Os livros podem ser acessados no site do selo e é possível fazer o *download* gratuitamente. Neste sentido, foi incorporado às práticas informacionais dos grupos sociais mencionados.

A partir desse cenário, nos pautamos nas seguintes questões: como e se as práticas informacionais de pesquisadoras/os negras/os se relacionam com a sua formação identitária negra? e como a iniciativa do selo Nyota se configura como um instrumento de luta no campo científico da ciência da informação? Para tanto, nos fundamentamos nas contribuições de Bourdieu, em especial os

<sup>1</sup> <https://www.nyota.com.br/sobre>

conceitos de campo e de luta. Reconhecendo a vasta produção realizada por tal iniciativa, esta pesquisa precisou definir um recorte para seu objeto empírico. Desse modo, a publicação *Epistemologias Negras* será nosso recorte de análise.

Para Bourdieu o meio social é constituído de campos, espaços de relações, que possuem uma lógica própria, de modo que,

[...] o campo é tanto um 'campo de forças', uma estrutura que constrange os agentes nele envolvidos, quanto um 'campo de lutas', em que os agentes atuam conforme suas posições relativas no campo de forças, conservando ou transformando a sua estrutura (THIRY-CHERQUES, 2006, p.35).

Ao campo científico da ciência da informação e biblioteconomia podemos aplicar o conceito de campo social e como uma estrutura constituída em um macrocosmo social nela permeiam lógicas de poder e de luta estruturantes da sociedade, desse modo, podemos afirmar que o microcosmo do campo em tela está inserido num contexto de uma sociedade racista e machista. A proposta deste trabalho visa identificar como a iniciativa do selo Nyota pode se configurar como um instrumento de luta no campo científico da Ciência da informação, com potencial para contribuir num processo de transformação, atuando nas desigualdades que o racismo produz na estrutura deste campo.

A metodologia de estudo e análise que Bourdieu propõe se configura como um esquema sistêmico que leva à análise empírica. Hermano Roberto Thiry Cherques produziu uma completa sistematização do pensamento, conceitos e metodologias que Bourdieu propõe no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pesquisa pautada nesta teoria, o autor relaciona etapas a serem realizadas no processo de investigação e análise:

Ele desenvolve seu trabalho em etapas que se superpõem, mas que podem ser explicitadas separadamente: • marcação de um segmento do social com características sistêmicas (campo); • construção prévia do esquema das relações dos agentes e instituições objeto do estudo (posições); • decomposição de cada ocorrência significativa, característica do sistema de posições do campo (doxa, illusio...); • análise das relações objetivas entre as posições no campo (lógica); • análise das disposições subjetivas (habitus); • construção de uma matriz relacional corrigida da articulação entre as posições (estrutura); • síntese da problemática geral do campo (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 42).

Nesse sentido, a partir do método de análise defendido por Bourdieu, em sua teoria, um campo social trata-se de um espaço estruturado de posições (postos) submetidas à lógica de valores e forças correspondentes aos diversos tipos de capital:

[...] Bourdieu denomina 'capital' – no sentido dos bens econômicos, mas também do conjunto de bens culturais, sociais, simbólicos etc. Como nos confrontos político ou econômico, os agentes necessitam de um montante de capital para ingressarem no campo e, inconscientemente, fazem uso de estratégias que lhes permitem conservar ou conquistar posições, em uma luta que é tanto explícita, material e política, como travada no plano simbólico e que coloca em jogo os interesses de conservação (a reprodução) contra os interesses de subversão da ordem dominante no campo (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 37).

Na perspectiva de perceber o selo Nyota como um instrumento de luta no campo da Ciência da Informação, esta pesquisa pretende chegar a uma análise das problemáticas gerais do campo, buscando dar luz aos contextos de desigualdades vividos por pessoas negras em relação às posições ocupadas por estes no campo social da CI e biblioteconomia, considerando os autores das obras, bem como leitores, pesquisadores que acessam tais trabalhos.

Esta pesquisa está em desenvolvimento, dessa forma, preliminarmente apresentaremos as produções das/dos bibliotecárias/os negras/os que tratam da temática em tela especificamente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, posteriormente serão entrevistadas/os as/os pesquisadoras/os que buscam tais obras para pesquisas e estudos. Para uma melhor apresentação, está estruturada da seguinte forma: na primeira seção está a introdução; na segunda seção apontamos uma discussão sobre práticas informacionais; em seguida os procedimentos metodológicos; logo após apresentamos os artigos selecionados e suas respectivas análises e por fim, as considerações finais.

## 2 Práticas informacionais

Atualmente no Campo da Ciência da informação são desenvolvidos estudos que conjugam diferentes teorias, abordagens e metodologias, aplicados a uma grande diversidade de objetos empíricos. Como é sabido a ciência da informação é uma disciplina científica instituída na década de 1960, seu surgimento contou com conhecimentos já consagrados em outras disciplinas como a biblioteconomia, e também a arquivologia, a museologia, bem como da ciência da computação e da comunicação social. Obviamente, não se tratando apenas

de um grande guarda-chuva que reúne tais conhecimentos, a ciência da informação construiu, ao longo de seu desenvolvimento, uma perspectiva própria de estudos e pesquisas. Assim, a partir de seu desenvolvimento, “subáreas” da disciplina se consolidaram, apresentando certa autonomia em termos de conceitos e práticas de pesquisa, a exemplo dos estudos de usuários, com significativa contribuição da biblioteconomia (ARAÚJO, 2020).

De acordo com Araújo, para compreender esse contexto de diversidade de estudos, teorias e metodologias, apresenta-se como um caminho frutífero perceber as perspectivas epistemológicas, “buscando entender esse campo a partir de três grandes eixos de pesquisa: os estudos de uso da informação, os estudos de comportamento informacional e os estudos em práticas informacionais” (ARAÚJO, 2020, p. 26). Tais abordagens surgiram em momentos diferentes do desenvolvimento da disciplina, podendo provocar a ideia de evolução destas abordagens, no entanto, conforme ressalta Araújo, trata-se de modelos complementares.

Os estudos de uso, que surgiram primeiro, se constroem numa perspectiva que permite o estudo e pesquisa de determinados aspectos da realidade. A abordagem de comportamento informacional, que surgiu depois, emergiu exatamente para o estudo de determinadas questões e aspectos que não eram cobertos pela abordagem anterior, sem pretender substituir os estudos de uso. Da mesma forma, alguns anos depois, surgiram os estudos em práticas informacionais, mais uma vez com a perspectiva de estudar determinados aspectos e dimensões da realidade que nenhuma das outras duas abordagens estudavam (ARAÚJO, 2020, p. 26-27).

Em síntese, a primeira abordagem que pode ser denominada de ‘estudo de uso’ propôs estudar a informação, como um fenômeno objetivo, o foco de análise se dedicava a medir o sistema de informação e seu fluxo. Importa considerar que nesta perspectiva a informação não é percebida como um fenômeno humano. A segunda abordagem, “comportamento informacional”, amplia seu foco de interesse, para além da informação e seu sistema, para os usuários, ou seja, o elemento humano passa a compor o sistema informacional analisado. Assim, a informação passa a ser percebida como um fenômeno subjetivo, semântico, como algo cognitivo. A terceira abordagem denominada de “estudos de práticas informacionais” considera a informação enquanto um fenômeno social, assim seu objeto de análise dedica-se ao “caráter socialmente construído da informação e suas imbricações com as dimensões políticas, econômicas,

culturais, jurídicas, tecnológicas e outras das sociedades nas quais os fenômenos informacionais existem e se constituem” (ARAÚJO, 2020, p. 39).

Portanto, a adoção da terminologia práticas informacionais e da postura sociocultural para empreender estudos daquele que passamos a denominar não mais usuário da informação e sim sujeito informacional (ressaltando desse modo seu caráter de ator) é consistente com o momento histórico da valorização do contexto nas investigações, considerando as relações dialógicas entre sujeito e contexto (SIRIHAL DUARTE; ARAÚJO; PAULA, 2017, p.114).

Assim, os Estudos de Práticas Informacionais, ao reconhecer os processos informacionais enquanto um fenômeno social, dois movimentos de forte expansão podem ser identificados, o primeiro diz respeito a uma significativa ampliação na gama de possibilidades de objetos empíricos, de modo que tais estudos transcendem os muros das bibliotecas, arquivos e instituições públicas e privadas e os processos informacionais passam a ser estudados também em contextos da vida cotidiana. O segundo movimento de expansão diz respeito ao aporte teórico que tais estudos se fundamentam de modo que se estabelece uma relação dialógica com o vasto repertório de teorias e metodologias próprias principalmente da sociologia, mas também da antropologia, da psicologia e da comunicação, entre outros campos das ciências sociais.

Estudos sociais sobre identidade cultural e identidade de gênero, importante pauta do movimento negro comprometida com a efetiva descolonização do conhecimento, são estudos que contam com grande aporte teórico e produções científicas no campo da sociologia e antropologia. No campo da ciência da informação, tais discussões passam a compor o rol de possibilidades de estudo à medida que a informação passa a ser compreendida enquanto um fenômeno social. O selo Nyota tem por objetivo disseminar e visibilizar conhecimentos e pesquisas produzidas por mulheres, negros/as, indígenas e população LGBTQIA+, assim, importa destacar que para além de visibilizar as produções de pesquisadores de tais grupos sociais, tal iniciativa também apresenta uma larga produção de estudos e discussões que abordam a temática racial e de diversidade de gênero e a publicação “Epistemologias negras: relações raciais na biblioteconomia” é um importante exemplo. Nesse sentido, podemos compreender que não apenas esta publicação em específico, como também toda a iniciativa do selo Nyota, está localizada numa perspectiva das práticas informacionais, por considerar a informação enquanto um fenômeno social.

Seguindo os caminhos dos estudos de práticas informacionais, o presente artigo está orientado na perspectiva de reconhecer a informação enquanto um fenômeno social, portanto um produto histórico, parcial e político. Desse modo, tendo por objeto empírico o selo Nyota, busca fundamentar seu estudo, conceitos e métodos de investigação e análise nas contribuições de Bourdieu.

### 3 Procedimentos metodológicos

No que se refere ao método, a diversidade de técnicas para investigação é um aspecto fundamental para construção do sistema analítico proposto por Bourdieu:

Na investigação empírica, Bourdieu faz uso de técnicas convencionais, tanto qualitativas quanto quantitativas, sempre por referência à significação epistemológica do tratamento a que será submetido o objeto. As técnicas qualitativas que utiliza são a entrevista, a conversação a partir de um roteiro de temas a serem abordados, e a observação. As técnicas quantitativas são instrumentos estatísticos – basicamente correlações e análise fatorial – aplicados sistematicamente aos resultados das entrevistas e das observações, procurando o distanciamento com o discurso particular e, por esta via, a objetivação dos fatos observados (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 48).

Desse modo, para construir esse esquema complexo de análise pretende-se realizar um estudo sistêmico, identificando aspectos objetivos, quantitativos, estatísticos, bem como, pretende-se realizar entrevistas com agentes do campo em tela, buscando contemplar agentes que ocupam distintas posições no campo.

Como relatado anteriormente, este trabalho é o registro de um processo de pesquisa em andamento, deste modo apresentamos aqui a primeira etapa deste processo. De cunho bibliográfico para a fundamentação teórica e conceitual do estudo. A pesquisa bibliográfica se faz relevante por oportunizar encontrar pesquisas que vêm sendo produzidas e publicadas por outras/os investigadoras/es através da literatura científica. Para a operacionalização das informações obtidas neste trabalho, que é de natureza exploratória. Caracteriza-se como um estudo documental, cujo corpus constitui-se dos artigos publicados no livro “Epistemologias negras: relações raciais na biblioteconomia” em seu formato digital, disponível no site do Selo Nyota.

Para uma melhor apresentação dos artigos, foram distribuídos em tabelas com o título, autoria e resumo. Na estrutura dos textos não há o resumo, dessa forma, as autoras recortaram pequenos trechos da introdução de cada artigo e inseriram na tabela para possibilitar visibilidade sobre o conteúdo das produções.

#### **4 Epistemologias negras: relações raciais na Biblioteconomia**

Nesta seção apresentaremos os artigos do livro que leva o nome do título da seção, publicado pelo Selo Nyota. Com a missão de publicar livros de mulheres, populações negra e indígena e população LGBTQIA+ resultantes de pesquisas científicas e experiências profissionais das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Ciência da Informação com qualidade editorial e atendimento personalizado.[1] O selo é coordenado por Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Nathália Lima Romeiro, ambas com formação na biblioteconomia, mestrado em Ciência da Informação - CI e doutorandas em CI pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A primeira publicação do Selo é do ano de 2018, de lá para cá já se somam um total de 19 livros publicados. Sobre relações étnico-raciais são cinco títulos, a saber: *Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política*; *Epistemologias negras: relações raciais na biblioteconomia*; *Mulheres negras na biblioteconomia*; *Bibliotecári@s negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações*, e *Bibliotecári@s negr@s: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) na formação bibliotecária e nas bibliotecas*. Como dito, aqui será analisado os artigos do livro intitulado: *Epistemologias negras: relações raciais na biblioteconomia*, publicado em 2019, tendo como organizadores: Danielle Barroso; Elisângela Gomes; Erinaldo Dias Valério; Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Graziela dos Santos Lima.

Abaixo será apresentado em tabelas o título, autoria e um breve resumo de cada artigo.

### Quadro 1 – Títulos e autorias dos artigos publicados no livro Epistemologias negras: relações raciais na Biblioteconomia

Títulos	Autorias
<p><b>Título:</b> A Ciência da Informação na afirmação de singularidades: narrativas da diáspora e construção de identidade nos museus afro</p>	<p><b>Autoras/es:</b> Nandia Letícia Freitas Rodrigues</p>
<p><b>Resumo:</b> A discussão proposta neste estudo trata do silenciamento, invisibilidade e negação do protagonismo da memória e da história do povo negro na sociedade brasileira. Buscou-se refletir acerca da atuação e responsabilidade política e social da Ciência da Informação (CI), especialmente no que tange à representação da informação e conhecimento referente ao negro nos sistemas informacionais. Considerando o caráter integrador da CI, o objeto de estudo desta escrita são os museus afro</p>	
<p><b>Título:</b> Resistência é o seu nome: representatividade é para nós, alunas (os) negras (os) da biblioteconomia e ciência da informação!</p>	<p><b>Autoras/es:</b> Graziela dos Santos Lima</p>
<p><b>Resumo:</b> Este capítulo de livro não pretende ser uma biografia, mas sim uma forma de dar visibilidade às mulheres negras no campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia representada pela Profa. Maria Aparecida Moura. No entanto, se faz necessário, primeiramente, uma abordagem no contexto brasileiro sobre a situação de grande parte das mulheres negras que são representadas via eixo de subordinação<sup>3</sup> que as hierarquizam e as tornam a base da pirâmide na sociedade. Portanto, para o embasamento desse capítulo utilizou-se de metodologia de caráter bibliográfico, dando ênfase no discurso, linguagem e representação para buscar entender as manifestações da imagem da mulher negra no contexto social. Além disso, foram usadas as teorias feministas, em especial o feminismo negro, para compreender o processo de luta das mulheres negras no que concerne a equidade de gênero, raça e classe.</p>	
<p><b>Título:</b> Novos olhares e novas possibilidades de pensar a diferença: a lei 10.639/2003 sob a perspectiva da biblioteconomia</p>	<p><b>Autoras/es:</b> Lueci da Silva Silveira</p>
<p><b>Resumo:</b> A presente escrita tem por objetivo refletir a militância de uma negra mulher congregando suas áreas de atuação e possibilitando os encontros entre Biblioteconomia, História e Educação diante da Lei 10.639/2003, que incidiu também nos acervos das bibliotecas, ressaltando novos olhares, possibilidades de pensar a diferença, a problematização, além da compreensão de novos conceitos. A reflexão será apresentada no decorrer deste capítulo, utilizando-se dos relatos de vivências em discussões destacando a importância dos livros didáticos e de literatura na implementação da Lei 10.639/2003, vivenciadas na segunda graduação. A obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira” no currículo oficial da rede de ensino é um avanço que veio para quebrar o silêncio da cultura, literatura e história afro-brasileiras nas escolas e propor o reconhecimento dos diferentes grupos étnico-raciais brasileiros; resgate este, proposto pela Lei 10.639/2003, onde se agrega a Lei 11.645/2008, ressaltando cultura indígena. Por</p>	

usa vez, estas matrizes devem ser incluídas nos currículos escolares e o livro e demais materiais de apoio devem acompanhar este movimento de diversidade. E, com este movimento de mudanças, é necessário que esteja disponível a educadores e educandos um acervo básico na biblioteca escolar acompanhando este processo, em que as diferenças destes grupos étnicos sejam visualizadas e respeitadas, mediante o 76 reconhecimento e valorização de suas identidades culturais e de suas memórias.

**Título:** Bibliotecária Educadora: o ensino da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula

**Autoras/es:**  
Ana Cláudia Emidio da Silva

**Resumo:** A produção deste capítulo deriva da inquietação vivenciada em sala de aula numa escola particular, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, precisamente na turma do 2º ano fundamental I, idade em que se apresentam dúvidas preciosas e ali se fundamenta a base do futuro pensamento crítico, justo e inclusivo. Esse ambiente tão precioso e tão negligenciado no debate da educação étnico-racial demonstra urgência na construção da introdução da história do Brasil e valorização das culturas afro-brasileira e africana. Essa é a proposta da implementação da lei federal nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e acrescenta ao currículo oficial nos estabelecimentos de ensino das redes públicas e privadas do país a obrigatoriedade do estudo da temática história e cultura afro-brasileira. Sendo este um grande avanço na luta do movimento negro. Objetivou-se com este trabalho desconstruir o discurso dominante de inferioridade do negro na sociedade, permitindo o desenvolvimento do olhar para o seu protagonismo. Também é proposto neste relato de experiência, nivelar a introdução a história e cultura afro-brasileira, assegurando o pertencimento e promovendo a autoafirmação identitária.

**Título:** Com a palavra, as/os professoras/es: a formação da/o docente em biblioteconomia para a inclusão das temáticas africana e afro-brasileira na prática docente

**Autoras/es:**  
Franciéle Carneiro Garcês da Silva

**Resumo:** Refletir sobre uma prática docente descolonizada ou preocupada com a inserção das temáticas que estão à margem dentro da sociedade brasileira deve ser um dos principais objetivos de professoras/es na atualidade. Em tempos em que ser docente é um dos trabalhos mais desvalorizados em nosso país, contemplar e representar as populações que contribuíram e contribuem para o seu desenvolvimento é uma das pautas mais urgentes para que o respeito, a equidade e a diversidade étnico-racial sejam propagados. Pensando na prática docente em Biblioteconomia, as reflexões que baseiam a pesquisa a ser apresentada são: As/os docentes de Biblioteconomia encontram-se preparadas/os para a inclusão das temáticas africanas e afro-brasileira na formação bibliotecária? É possível inserir as temáticas no curso e formar bibliotecárias/os se não houve formação para discutir questões étnico-raciais?

**Título:** Práticas afropedagógicas no ensino de biblioteconomia

**Autoras/es:**  
Elisângela Gomes; Erinaldo Dias Valério

**Resumo:** as discussões propostas tratam da articulação entre a vivência docente de duas pessoas negras, munidas de um referencial teórico afrocentrado como caminho para compartilhar saberes com discentes do curso de Biblioteconomia que realizaram as disciplinas “Literatura Negra e Sociedade” e “Leitura e Sociedade”, ministradas em 2016 na Universidade Federal de Goiás (UFG). O relato apresenta algumas metodologias afropedagógicas considerando a importância de aplicarmos, enquanto docentes, um plano de aula que contempla as diversas possibilidades de construção do conhecimento que partem de realidades também diversas e que, acima de tudo, respeite os diferentes corpos e as trajetórias de vida estudantil que ocupam cada vez mais o ambiente universitário. Assim como aponta bell hooks (2017, p. 25), “ensinar de um jeito que respeite e proteja nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo”. Essas metodologias se configuram como um passo importante dentro da sala de aula para enfrentarmos o preconceito, a discriminação e o racismo brasileiro.

**Título:** Representação da informação do povo negro: reflexões críticas da umbanda no âmbito dos sistemas de organização do conhecimento

**Autoras/es:**  
Marcio Ferreira da Silva

**Resumo:** Neste capítulo, adentraremos o aspecto relevante da representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento. Os sistemas de organização são esquemas hierarquizados de conceitos que visam a organizar a informação (CUNHA, 2008, p. 345), são sistemas de classificação do conhecimento que permitem organizar documentos e informação. São, pois, estruturas que obedecem a uma ordem lógica com a utilização de códigos numéricos, alfabéticos ou mistos (BARITÉ, 2013), como, por exemplo, a Classificação Decimal de Dewey – CDD. Em nossa compreensão, o racismo estrutural também se fortalece pela ausência de representação e sistematização dos conhecimentos do povo negro. A incapacidade de interagir com o conhecimento desses grupos e a crença na neutralidade da atuação profissional, permitem pontos de vistas enviesados das expressões culturais (música, dança e etc.), política, religiosa, dentre outras. Nesse sentido, entendemos, que se determinado conhecimento de um grupo social majoritário, como o povo negro, está subrepresentado nos sistemas de organização do conhecimento, ampliamos o potencial de uma sociedade preconceituosa e racista.

**Título:** Informação étnico-racial: o eco de vozes mulheres que não aceitam o lugar de “quarto de despejo

**Autoras/es:**  
Dávila Maria Feitosa da Silva

**Resumo:** A discussão proposta aqui trata da produção intelectual de mulheres negras sobre as questões das relações raciais, especificamente obras impressas e a ausência dessas em bibliotecas. Partindo do pressuposto de que historicamente foi negado o protagonismo destas mulheres de narrar, escrever e publicar suas histórias. O pouco que se tem registro foi composto na perspectiva do colonizador. “[...] refletindo uma educação calcada em uma sociedade eurocêntrica, machista e racista que relegou os negros e as negras a papéis subalternizados na sociedade” (MALTA; OLIVEIRA, 2016, p. 57). Por séculos a ação de escrever, falar e de se expressar em primeira pessoa foi negado. Este

trabalho tem como objetivo instigar a discussão da invisibilização das produções das mulheres negras nas bibliotecas, tendo em vista, a crescente e diversa produção dessas intelectuais. colonização dos saberes e sobre suas histórias. Foram consultados três tipos de bibliotecas, a saber: biblioteca escolar a nível privado, biblioteca universitária a nível federal e biblioteca pública municipal em três estados do Nordeste: Pernambuco, Ceará e Bahia, nas cidades de Petrolina, Juazeiro do Norte e Juazeiro da Bahia, respectivamente.

**Título:** A matemática dos penteados trançados: episteme de mulheres negras trançadeiras em cena

**Autoras/es:**  
Luane Bento dos Santos

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados encontrados na pesquisa “Para além da estética: uma abordagem etnomatemática para a cultura de trançar cabelos nos grupos afro-brasileiros”, dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Relações Etnorraciais/PPRER do CEFET-RJ, campus Maracanã, no ano de 2013, sob orientação da Professora Doutora Sônia Beatriz dos Santos. Trabalho que teve como um dos principais objetivos demonstrar que as técnicas e práticas das trançadeiras negras – no ato de pensar, arquitetar, esquematizar e produzir tranças – em salões de beleza étnicos e em outros espaços – se constituem em conhecimentos etnomatemáticos.

**Título:** Afrobapho: a trajetória do coletivo de jovens negros lgbt e suas formas de busca e uso de informação

**Autoras/es:**  
Bruno Almeida dos Santos

**Resumo:** O cenário atual da sociedade mostra que os indivíduos estão vivenciando a era da informação e do conhecimento. Uma característica marcante desse contexto é a grande quantidade de informação proveniente de várias fontes, armazenada em unidades próprias para sua guarda, tratamento e disseminação, mas também dispersas pela internet. A informação é um recurso imprescindível de sobrevivência e desenvolvimento do ser humano, das organizações, de grupos, entre outros. Além também de ter se tornado um fator de impacto social, econômico, político, cultural, psicológico e pessoal no mundo contemporâneo. Em um panorama onde a informação predomina, faz-se necessário entender como os indivíduos, grupos, coletivos e comunidades a buscam e a usam para promoverem suas ações e agregarem mais conhecimento. Neste sentido, o presente estudo buscou responder às seguintes questões: Qual a trajetória do Coletivo Afrobapho? E quais suas formas de busca e uso de informação?

**Fonte:** Elaborado pelas autoras e pelo autor (2021).

Acima foi apresentado dez artigos publicados no livro em questão, todos escritos por bibliotecárias e bibliotecários negros. Foi possível identificar a presença de pesquisas que abordam a inserção dos estudos da temática étnico-racial na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Alguns dos trabalhos trazem a discussão através da perspectiva da identidade; representatividade docente, feminina e negra para alunas do curso, levantando o debate sobre a condição de

subordinação em que foi submetida a mulher negra brasileira; como também da Lei 10.639/03 que obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino regular público e privado que foi discutido pela ação da mediação da leitura antirracista em sala de aula.

Foi abordada reflexões sobre práticas docentes descolonizadas, visando a formação de bibliotecárias/os qualificados para tratar a temática em tela; outro assunto discutido foi práticas afropedagógicas advindas da vivência de duas pessoas bibliotecárias e negras com acúmulo de referencial teórico afrocentrado que atuam na docência; a representação da informação sobre a população negra, mas especificamente da Umbanda em Sistemas de Organização do Conhecimento, trazendo à tona reflexões sobre expressões para atribuir aos documentos que discorrem sobre a religiosidade em questão; a produção literária de mulheres negras e a ausência dessas obras nas bibliotecas, levantando a discussão sobre a invisibilidade histórica dessas mulheres, das consequências do racismo e do sexismo sobre suas vidas, como elas tem quebrado barreiras e que apesar das dificuldades não permitem mais silenciar suas histórias; conhecimentos etnomatemáticos foi discutido na publicação, defende a ideia de que as técnicas e práticas das trançadeiras negras entendo a etnomatemática uma área do conhecimento científico que tem o intuito de questionar as práticas matemáticas ensinadas no ambiente acadêmico e escolar como o único método de contagem; e por fim um estudo sobre a busca e o uso de informação do coletivo de jovens negros LGBTQIA+, o Afrobapho.

## 5 Considerações finais

No campo da ciência da informação, pesquisas e trabalhos que promovem discussões sobre identidade cultural e identidade de gênero, passaram a ocupar espaço à medida que a informação passou a ser compreendida enquanto um fenômeno social. Este trabalho pautado em uma abordagem de estudos de práticas informacionais buscou desenvolver uma discussão acerca da iniciativa do selo Nyota no campo da ciência da informação.

Buscamos apresentar, neste trabalho nosso objeto empírico, produzindo uma descrição e breve análise do recorte, a publicação 'Epistemologias negras' bem como, apresentamos a proposta metodológica para dar base a nossa pesquisa que busca respostas para as seguintes questões: como e se as práticas informacionais de pesquisadoras/os negras/os se relacionam com a sua

formação identitária negra? e como a iniciativa do selo Nyota se configura como um instrumento de luta no campo científico da ciência da informação?

É perceptível a partir da apreensão dos títulos e resumos dos artigos aqui analisados a preocupação das autoras e autores em inserir a temática étnico-racial nos campos de atuação da pessoa bibliotecária, como também no âmbito educacional pensando na qualificação sobre o tratamento do tema ainda no curso de graduação. Esse aspecto confirma a dimensão que os Estudos de Práticas Informacionais em caracterizar a informação enquanto um fenômeno social conectado aos aspectos de identidade, de política, de cultura, de economia, ou seja, de transformação social.

Por meio deste recorte empírico, no que tange a analisar, se o selo Nyota configura-se como um instrumento de luta. Importa ressaltar que, na perspectiva do campo social da teoria de Bourdieu, a ciência da informação e biblioteconomia, como todo campo científico, é um espaço estruturado de posições (postos) submetidas à lógica de valores e forças correspondentes ao capital simbólico, político e econômico. Sendo as posições dos agentes do campo científico pautadas significativamente pela produtividade, medida principalmente por publicações em revistas científicas, podemos afirmar, ainda nesta fase inicial da presente pesquisa, que o selo Nyota, ao garantir espaço para cientistas que enfrentam forças marginalizantes do racismo e do machismo estrutural, configura-se como um recurso potencializador da luta neste campo, considerando a luta como ações que produzem movimento nas posições ocupadas por agentes de um campo social específico.

Este trabalho para a Ciência da Informação é uma contribuição importante no fortalecimento do campo em sua perspectiva social. A Ciência da Informação tem conseguido, mesmo que paulatinamente inserir em suas discussões temas como racismo, sexismo, gênero, as demandas da comunidade LGBTQIA+, ou seja, tem colaborado para se pensar uma CI descolonizada. Essa investigação se propõe a contribuir com a descolonização do saber a partir dos estudos de práticas informacionais.

## Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da ciência da informação. *In*: Edvaldo Carvalho Alves; Fellipe Sá Brasileiro; Gisele Rocha Côrtes; Daniella Alves de Melo. (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. 1ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020, v. 1, p. 21-73. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 9 abr. 2022.

BARROSO, Danielle; GOMES, Elisângela; VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da et al. (org.). **Epistemologias negras**: relações raciais na Biblioteconomia. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2019. Disponível em: [https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a\\_07c2b6ea338140db8a859ecdc8219171.pdf](https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_07c2b6ea338140db8a859ecdc8219171.pdf). Acesso em: 9 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 9 abr. 2022.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **RAP. Revista Brasileira de Administração Pública**, v. 40, p. 27, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtgRs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da.; VALÉRIO, Erinado Dias; CARMO, Nicácia Lina. Negra intelectual na Biblioteconomia do Cariri Cearense: a trajetória de Joselina da Silva. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Juazeiro do Norte, v. 7, n.1, p. 28-47, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/741>. Acesso em: 9 abr. 2022.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 111-135, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20650>. Acesso em: 9 abr. 2022.

## Sobre a autoria

### ***Dávila Maria Feitosa da Silva***

Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Doutoranda em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante do Alaye-Laboratório de Pesquisa em Informação Antiracista e Sujeitos Informacionais.

[davillafeitosa@gmail.com](mailto:davillafeitosa@gmail.com)

### ***Marcela de Oliveira Muccillo***

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Graduação em Artes Visuais - licenciatura pela UFPB.

[marcelamuccillo@gmail.com](mailto:marcelamuccillo@gmail.com)

### ***Izabel França de Lima***

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestra em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Gestão de Unidades de Informação, pela UFPB. Graduada em Biblioteconomia e em Administração, ambas pela UFPB. Atualmente é professora do Departamento de Ciência da Informação (DCI), do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Líder do grupo de Pesquisa Informação, Memória, Tecnologia e Sociedade (inclusoS) da UFPB.

[belbib@gmail.com](mailto:belbib@gmail.com)

### ***Carlos Xavier de Azevedo Netto***

Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

[xaviernetto@gmail.com](mailto:xaviernetto@gmail.com)

Artigo submetido em: 16 fev. 2022.

Aceito em: 2 abr. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.